

A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM A CO-INFECÇÃO HIV/TB

Liliane Dalla Lasta¹
Juliana Silveira Bordignon²
Teresinha Heck Weiller³

RESUMO

O vírus HIV, causador da AIDS, é considerado uma pandemia. Após o surgimento do vírus, ocorreu um aumento no número de casos de infecção por tuberculose no mundo. Este fenômeno é explicado pelo fato de o HIV deprimir o sistema imunológico, permitindo a infecção por doenças oportunistas. O conhecimento dos fatores relacionados à não-adesão ao tratamento em pacientes que apresentam a co-infecção HIV/TB é de suma importância, pois só a partir dele poderão ser criadas estratégias que impeçam a disseminação da tuberculose. Este trabalho busca fornecer um maior esclarecimento sobre a importância de adesão ao tratamento em pacientes com a co-infecção HIV/TB e caracteriza-se por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: HIV; Tuberculose; Adesão ao tratamento.

¹ Apresentador. Profissional. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (GEPESC).

² Estudante. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (GEPESC).

³ Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. Professora Doutora Adjunta do Departamento de Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (GEPESC).

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa crônica causada por uma bactéria que afeta principalmente os pulmões, mas que também pode acometer outros órgãos do corpo, como ossos, rins e meninges. Na ausência de tratamento eficaz, a doença evolui para sua forma ativa, podendo levar à morte. Sua transmissão se dá pelo inoculo de bacilos causadores da doença em uma pessoa já sensibilizada por alguma outra infecção prévia.

A tuberculose permanece como a doença infecciosa que mais mata no mundo neste milênio. A convergência das epidemias de tuberculose e HIV é um dos maiores desafios para a saúde pública no mundo.

Este trabalho justifica-se pela preocupação dos profissionais da saúde frente à tuberculose, sendo esta considerada uma doença negligenciada. O objetivo deste trabalho é servir de alerta para a importância do tratamento para a doença, já que é claramente a maior causa de morte entre pessoas com HIV.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados LILACS com a finalidade de construir uma revisão bibliográfica acerca do tema “co-infecção HIV-TB”, tendo como critério de inclusão artigos publicados a partir do ano de 2007. A pesquisa realizou-se durante os meses de maio e junho de 2011, e levou em conta trabalhos completos e em língua portuguesa. O público alvo deste estudo são profissionais da saúde que se interessem em dar continuidade às pesquisas relacionadas à adesão ao tratamento em pacientes com a co-infecção HIV/TB.

O estudo foi norteado a partir da delimitação do tema, pesquisa de artigos e escolha dos trabalhos a serem usados no estudo. A questão norteadora da pesquisa foi: “Qual é a importância da adesão ao tratamento da tuberculose por pacientes infectados pelo HIV?”.

RESULTADOS

A identificação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ocorreu há pouco mais de duas décadas. Porém, segundo Lagonegro (2007), o número de pessoas infectadas e doentes aumentou rapidamente neste período. O HIV é um retrovírus que compromete a imunidade celular, deixando o indivíduo suscetível ao desenvolvimento de infecções oportunistas.

A tuberculose (TB) tem sido considerada uma das principais doenças associadas à infecção pelo HIV, sendo considerada um dos principais fatores de risco na progressão de infecção latente pelo bacilo da tuberculose para doença ativa.

Segundo Moreno (2007), os portadores da co-infecção HIV/AIDS possuem dificuldades individuais, sociais e programáticas, contribuindo desfavoravelmente para a co-infecção, considerando-se que a TB é um dos maiores problemas para a saúde pública em países em desenvolvimento. A World Health Organization (2007) relacionou a tuberculose à pobreza, à má distribuição de renda e à urbanização acelerada, confrontando com a epidemia de HIV/AIDS, que está em processo crescente de pauperização.

O diagnóstico da tuberculose na co-infecção assemelha-se quando feito na população em geral. A diferença da apresentação clínica em pessoas infectadas pelo HIV é a maior frequência de formas extrapulmonares e disseminadas. Sendo assim, a investigação adequada requer a realização de procedimentos invasivos para coleta de espécimes clínicos. O diagnóstico bacteriológico é indispensável quando na situação de co-infecção a fim de confirmar a presença de tuberculose ativa, realizando assim um diagnóstico diferencial e tornando possível o conhecimento do perfil de sensibilidade aos tuberculostáticos (BRASIL, 2008).

DISCUSSÃO

A tuberculose é uma doença grave, porém curável em praticamente 100% casos, desde que seguidos os princípios da associação correta das drogas

estipuladas. A associação das drogas adequadas, além das doses corretas e do uso por tempo suficiente são os meios para evitar a persistência bacteriana e o desenvolvimento de resistência aos fármacos, assegurando a cura do paciente. A descoberta e o consequente início do tratamento adequado são considerados a principal estratégia de intervenção na enfermidade.

De acordo com Melchior (2007), o tratamento da tuberculose na co-infecção HIV/TB geralmente é o mesmo que na população infectada apenas pela tuberculose. No entanto, há uma elevada taxa de falência na terapêutica e a volta da doença nos co-infectados. Alguns estudos sugerem que os efeitos adversos de ocorrência grave sejam iguais em pessoas infectadas apenas pela tuberculose e também nas que apresentam co-infecção. No entanto, outros estudos evidenciaram diferenças significativas no grupo de co-infectados.

Os esquemas medicamentosos do tratamento da tuberculose são padronizados no Brasil. A definição do esquema é realizada com base na forma clínica, na idade e na história de tratamento anterior – se realizado – e seu resultado. Em todos os esquemas, a medicação é de uso diário e deve ser administrada de preferência em uma única tomada.

O maior enfrentamento apontado no tratamento de ambas as doenças é a não adesão, que apresenta elevadas taxas de incidência e mortalidade. A adesão ao tratamento da AIDS passou a ter maior visibilidade a partir de 1996 com a introdução da terapia antiretroviral (ARV) como parte da política brasileira de acesso universal e gratuito aos serviços de saúde e aos medicamentos. O principal fator que compromete o sucesso do programa de distribuição universal e gratuita dos medicamentos é a adesão dos pacientes à terapia antirretroviral (MELCHIOR, 2007). Em relação à TB, o paciente que abandona o tratamento representa fonte de transmissão do bacilo, propagando a infecção, causando danos à saúde pública, pois assim pode produzir multiresistência às drogas (NEVES, 2010).

Neves (2010) aponta que em nosso país, a adesão ao tratamento do paciente com AIDS é motivo de preocupação desde o início da terapia antiretro-

viral, quando o fornecimento dos medicamentos passou a ser gratuito a todos os pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Seide (2007) alerta que pessoas com histórico de abandono ao tratamento têm maiores chances de nova interrupção ao tratamento ou adesão em níveis insatisfatórios. As maiores reclamações dos pacientes são em relação aos efeitos colaterais, preferindo interromper o tratamento, pois acredita que o mesmo não lhe trará benefícios.

Outro fator de importância na adesão ao tratamento é a relação ao uso de drogas ilícitas. O uso de substâncias psicoativas é um fator significativo associado à baixa adesão. Os estereótipos associados ao uso de drogas se mostram uma barreira na abordagem aos usuários, não levando em conta suas singularidades, impedindo que a equipe de saúde os auxilie em dificuldades específicas, além de que muitos profissionais não têm capacitação específica para esta tarefa.

CONCLUSÕES

O tratamento da tuberculose deve-se a diversos fatores, como a explanação ao doente sobre a doença, explicações sobre as medicações a serem usadas e seus possíveis efeitos colaterais e da importância do não-abandono do tratamento.

É importante que o paciente compreenda que o tratamento correto exige regularidade na ingestão da medicação e no comparecimento às consultas, para o acompanhamento e orientação de um profissional da saúde e fornecimento destes fármacos. Já a escolha do esquema de tratamento, depende do histórico do paciente, e dos resultados dos exames realizados, assim, selecionando a cura adequada para o portador.

O conhecimento dos fatores associado à adesão ao tratamento nos pacientes com a co-infecção HIV/TB é de extrema importância, pois a partir desse conhecimento, será possível a criação e redirecionamento de estratégias que guiem as ações de saúde, a fim de potencializar a cura e a não disseminação da tuberculose, como também contribuir na qualidade de vida dos pacientes infectados pelo HIV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. CO-INFECÇÃO HIV / TUBERCULOSE Importante: Páginas retiradas do documento: Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo HIV 2007/2008 Documento preliminar Ministério da Saúde– Secretaria de Vigilância em Saúde – Programa Nacional de DST e Aids.

LAGONEGRO, Eduardo Ronner ; LATORRE, Maria Do Rosário D O ; SUCCI, Regina Célia M ; COTTA, Ingrid Napoleão ; RODRIGUES, Reynaldo Tavares . Co-infecção Tuberculose HIV/AIDS. Análise de Sobrevida na era pré-HAART.. *Jornal Brasileiro de AIDS*, v. 8, p. 54-65, 2007.

Melchior, Regina; NEMES, Maria Ines Battistella; ALENCAR, Tatianna Meireles Alencar; BUCHALLA, Cássia Maria. Desafios da adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2007;41 Supl 2:87-93

Moreno, Roberta Vilela; Gasparini, Susan Marisclaid. Os caminhos para o acesso às políticas públicas às pessoas convivendo com tuberculose/Aids . *J Bras AIDS*. 2007;8(3):132-7.

NEVES, Lis Aparecida de Souza; REIS, Renata Karina; GIR, Elucir. Adesão ao tratamento por indivíduos com a co-infecção HIV/tuberculose: revisão integrativa da literatura. *Rev Esc Enferm USP* 2010; 44(4):1135-41 www.ee.usp.br/reeusp/

SEIDL, Eliane Maria Fleury; MELCHÍADES, Adriana; FARIAS, Vivyanne; BRITO, Alexander. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral. *Cad Saúde Pública*. 2007;23 (10):2305-16.

World Health Organization (WHO). Global tuberculosis control: surveillance, planning, financing: WHO Report 2007. Geneva; 2007.